



The voice of blind and partially sighted people in Europe



Recomendações para estudantes com deficiência visual que participam em programas de intercâmbio internacional

Autoria: Universidade Comenius em Bratislava
Revisto por Elena MENDELOVA, Timea HÓKOVÁ
e Krisztina KOVACS

Fevereiro de 2018



Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social
Instituto Nacional para a Reabilitação, I.P.



Projeto cofinanciado pelo Programa de
Financiamento a Projetos pelo INR, I. P.
2021.

ÍNDICE

1.	Introdução.....	3
2.	Mobilidade internacional para estudantes com DV / importância	5
3.	Motivação e disponibilidade pessoal.....	6
4.	Começar cedo	8
5.	Acompanhamento das condições de estudo.....	9
6.	Divulgação - inscrição de um estudante com necessidades especiais.....	11
7.	Adaptações razoáveis e serviços de apoio	14
8.	Acesso a materiais de estudo	16
9.	Tecnologias de apoio (TA).....	18
10.	Alojamento - viver e viajar.....	20
11.	Apoio humano.....	23
12.	Finanças	26
13.	Lista de verificação	29
14.	Contactos úteis	31
15.	Fontes de informação	33

1. Introdução

Um programa de mobilidade internacional é uma oportunidade maravilhosa para qualquer estudante melhorar a sua educação, as suas aptidões pessoais e a sua rede social. O programa Erasmus começou em 1987 como um programa de intercâmbio que oferecia aos estudantes universitários a oportunidade de aprenderem e se enriquecerem com estudos académicos no estrangeiro. Nos 30 anos de história deste programa, participaram 9 milhões de jovens. No entanto, ao longo deste período, o número de estudantes participantes com deficiência, incluindo estudantes com deficiência visual (DV), foi muito baixo.

Com o novo programa Erasmus+, os estudantes podem passar um semestre ou um ano no estrangeiro num de 33 países. Podem combinar os estudos no estrangeiro com um estágio. O programa Erasmus+ é um dos poucos que oferecem apoio especial aos estudantes com deficiência.

Os estudantes com deficiência visual pertencem ao grupo mais desfavorecido, enfrentando muitas barreiras que influenciam, não só o número efetivo de participantes, mas todo o processo de tomada de decisão de participar ou não.

A importância da experiência internacional é considerável para os estudantes com deficiência, especialmente para as pessoas com deficiência visual. É por isso que, nos últimos anos, tiveram lugar muitas iniciativas que se concentraram na motivação, alterações sistémicas, plano universal e acessibilidade em geral. Uma das medidas destinadas a encorajar um maior envolvimento dos estudantes com DV no programa Erasmus+ é o projeto bilateral implementado pela União Europeia de Cegos (EBU) e pelo Conselho Internacional para a Educação e Reabilitação de Pessoas com Deficiência Visual, Europa (ICEVI-Europe). No âmbito deste projeto foi criado um grupo de investigação constituído por um investigador da Universidade de ELTE Faculdade de Educação Especial de Bárczi, Budapeste (Hungria), do ICEVI-Europe, da UEC e da União Eslovaca de Pessoas com Deficiência Visual (UNSS).

Em 2015, o grupo de investigação realizou um inquérito destinado a identificar a situação do envolvimento dos estudantes no programa Erasmus+. Os resultados encontram-se analisados no relatório "[State-of-the-art report on the accessibility of exchange programmes for students with visual impairment](#)" (*Relatório sobre o estado atual da*

acessibilidade dos programas de intercâmbio para estudantes com deficiência visual, em português).

A atividade seguinte do projeto foi o acompanhamento da experiência internacional dos estudantes com DV da Universidade ELTE em Budapeste, na Hungria, e da Universidade Comenius em Bratislava, na Eslováquia. As suas experiências e sugestões foram publicadas no documento ["Accessible Universities for Erasmus+ Students with Visual Impairment"](#). (Universidades Acessíveis para Estudantes Erasmus+ com Deficiência Visual, em português). Os pontos de vista, sugestões e experiências de membros do pessoal universitário competente são apresentados noutra relatório, o [Pilot Survey among Erasmus+ and Disability Coordinators"](#) (Inquérito Piloto entre os Coordenadores Erasmus+ e do Apoio a Estudantes com Deficiência, em português).

O objetivo desta brochura é motivar os estudantes com deficiência visual a participar na mobilidade internacional com o programa Erasmus+ e ajudá-los a prepararem-se para uma experiência académica bem sucedida e permanecerem no estrangeiro. As informações, recomendações, perguntas e mensagens são extraídas principalmente dos inquéritos e materiais do projeto acima mencionados. São também utilizados outros recursos, recomendações e iniciativas que visam o mesmo objetivo - promover o envolvimento, a igualdade de oportunidades e a implementação de medidas que garantam condições para uma participação ativa.

2. Mobilidade internacional para estudantes com deficiência visual / importância

O programa Erasmus+ é uma grande oportunidade para o desenvolvimento pessoal, adquirir novas aptidões, aprender novas línguas, construir novos relacionamentos, verificar os próprios talentos, enfrentar novos desafios e abrir novas portas (não só) para o mundo do conhecimento.

"Estar sozinho num país estrangeiro dá-lhe uma possibilidade de crescimento pessoal." (Zsófi)

A especificidade deste programa consiste em destacar a abertura a todos, incluindo a oferta de apoio especial a grupos desfavorecidos. O contributo profissional e pessoal para o envolvimento na mobilidade internacional é evidente. De acordo com resultados reais:

- Desde o início do Erasmus+ (2014), já participaram no programa mais de 2 milhões de pessoas;
- Cinco anos após a conclusão dos seus estudos, a taxa de desemprego dos jovens que estudaram ou se formaram no estrangeiro é 23% inferior à dos seus pares não móveis;
- 1 em cada 3 estagiários Erasmus+ recebe uma proposta de emprego da empresa em que estagiaram;
- 1 em cada 3 participantes na mobilidade jovem provém de um meio desfavorecido.

Os estudantes com deficiência, como por exemplo uma deficiência visual, gostariam de ter oportunidades iguais, condições comparáveis, a mesma segurança e apoio. É fundamental para os estudantes com DV terem condições e apoio adequados. Sem eles, a sua participação é impossível.

Os estudantes com DV podem encontrar ajuda institucional a diferentes níveis, embora o sucesso da frequência do programa de mobilidade se deva sobretudo a experiências pessoais, disponibilidade individual e motivação. O mais importante é estar preparado para qualquer tipo de situação.

"A estadia deu-me muito do ponto de vista linguístico, e também me proporcionou grandes experiências. Se eu pudesse transmitir uma mensagem a outros estudantes que receiam que seja difícil e têm medo de não conseguir - eu dizia-lhes que não se devem preocupar, que vão conseguir." (Regina)

3. Motivação e disponibilidade pessoal

Um programa Erasmus+ é um grande desafio. A maioria dos estudantes com deficiência que participaram em programas de mobilidade consideraram-nos realmente úteis, melhorando as suas competências e aptidões de autoconfiança e comunicação, fazendo também novos amigos e contactos, já para não falar das possibilidades de adquirir competências em línguas estrangeiras. Em suma, aquilo que pode obter ao estudar no estrangeiro depende essencialmente de si. Por conseguinte, a preparação para estudar no estrangeiro exige muita ponderação.

Uma vez que a mobilidade dos estudantes com deficiência se tornou um tema comum e amplamente apoiado, encontrará algum tipo de apoio em qualquer país para onde for, embora em diferentes fases de desenvolvimento. Há muitas questões a ponderar previamente.

Esta situação é ainda mais complicada uma vez que os estudantes com DV têm muitas vezes de interagir com um ambiente desconhecido, têm apenas informação teórica sobre o âmbito e a fiabilidade dos mecanismos de apoio, não podem assumir riscos e nem sempre estão preparados e são capazes de encontrar soluções alternativas. Ao mesmo tempo, estão conscientes de que, num novo ambiente, estarão fortemente dependentes de orientação e apoio fiáveis. A sua preparação para essa estadia é morosa e depende de informação fiável. A decisão do próprio estudante de passar de um ambiente conhecido e seguro para um mundo desconhecido ou pouco conhecido, e a sua determinação em ser bem-sucedido, desempenham um papel importante. Muitas vezes, sem estar plenamente consciente do facto de que o novo ambiente pode não estar preparado para estudantes com DV.

"Os professores não estavam preparados para aceitar um estudante cego. Eles não sabiam o que fazer comigo. Eles não sabiam como eu conseguia ler - **IMAGINO QUE NUNCA TIVESSEM TIDO UM ESTUDANTE CEGO!** Era uma sensação negativa, ter sempre de explicar o que posso fazer e como. Pensei em ensinar os professores sobre as necessidades especiais dos estudantes cegos, mas depois foi realmente cansativo e dececionante." (Bogi)

Em termos de disponibilidade pessoal, os estudantes com DV identificaram as barreiras mais frequentemente encontradas ao estudar no estrangeiro:

- Depender da ajuda de outras pessoas em muitas rotinas diárias,

- Aumento da necessidade de apoio pessoal num novo ambiente, que não tinham previsto,
- Os materiais de estudo eram um problema - especialmente quando havia pouco diálogo entre os funcionários e os estudantes tinham de voltar a entregar um conjunto de informações a várias pessoas ou em vários sistemas,
- Alguns participantes não gostaram de ser repetidamente questionados sobre a sua deficiência/necessidades especiais, pensaram que tal informação deveria ser solicitada uma vez e depois partilhada entre todos os interessados,
- Limites linguísticos.

➡ **Passos recomendados**

- A curiosidade salva - obter o máximo de informação antecipadamente e também durante a sua estadia no estrangeiro ajuda mais do que tudo o resto.
- Avalie o seu nível de in/dependência e decida quanto à necessidade de apoio pessoal durante a sua estadia no estrangeiro.
- Contacte o coordenador do apoio a estudantes com deficiência na universidade anfitriã e solicite a prestação de apoio pessoal.
- Preveja tempo suficiente para se preparar.
- Desenvolva as suas aptidões de orientação.
- Pratique as suas aptidões informáticas.

"Foi bastante desagradável e complicado, na universidade anfitriã as pessoas não estavam totalmente preparadas para um estudante como eu. Mas foi ótimo perceber que consigo lidar com esse tipo de situações." (Regína)

4. Comece cedo

➡ **Decida tornar-se o mais autossuficiente possível**

Ao planejar os seus estudos Erasmus+, é útil começar a encontrar novas formas de obter informação no seu próprio ambiente, sem qualquer outra ajuda. É muito útil começar, em casa, a sair um pouco da sua zona de conforto, tentar fazer compras sozinho, ir a alguns lugares desconhecidos sem apoio e depender da informação dos peões que encontra pelo caminho. Desta forma, está a desenvolver a orientação num local desconhecido, mas na sua própria língua e país. A partir daí, basta um pequeno passo para o fazer no estrangeiro. É necessário praticar num ambiente mais ou menos conhecido, para compreender que, enquanto PcDV, nem sempre é fácil encontrar o seu destino e que, por vezes, é preciso mais esforço.

➡ **Orientação**

Enquanto estudante com DV, deverá aperfeiçoar as suas aptidões de orientação ao mais alto nível possível. A deslocação num ambiente desconhecido já em casa é importante, não só para aumentar as aptidões de comunicação, mas também para melhorar as aptidões de orientação. Tente contactar organizações de pessoas com deficiência visual no seu país ou cidade para uma possível formação ou fale com amigos sobre a forma de se deslocarem num ambiente desconhecido. Aprenda a trabalhar com indicações, reconhecendo o espaço à sua volta com a ecolocalização ou outras tecnologias de apoio como smartphones com TA. Mesmo que, muitas vezes, possa haver um colega para ajudar, é importante não ficar desamparado se não houver ajuda por perto.

➡ **Desenvolva a comunicação com possíveis "assistentes"**

Como descobrirá durante os seus estudos no estrangeiro, vai muitas vezes enfrentar situações em que terá apenas de pedir a quem estiver por perto para o ajudar a chegar a um lugar específico. Para estar preparado para este tipo de situação, mesmo numa língua estrangeira, vaguear pela sua própria cidade para lugares desconhecidos pedindo ajuda e indicações é muito útil. Fortalece as suas aptidões de comunicação e ajuda-o a ultrapassar o possível medo de situações desconhecidas.

5. Acompanhamento das condições de estudo

Ao deslocar-se para estudar no estrangeiro, os estudantes com DV enfrentam frequentemente uma situação desafiante. Têm de se debater com o problema de não obterem os serviços necessários e não obterem atempadamente materiais de estudo acessíveis. Uma situação totalmente nova para muitos é que se espera que assumam uma grande responsabilidade logística para permitir que os seus estudos corram bem. Isto retira tempo e concentração ao trabalho académico.

"Para uma rapariga com deficiência visual que costumava viver com a sua família e que recebia todo o apoio da família, adaptar-se a uma nova situação, especialmente estando sozinha, é realmente uma barreira." (Zsófi)

Por conseguinte, é importante dedicar tempo à preparação da estadia e tomar uma decisão final com base em informações verificadas. As condições de estudo, âmbito, qualidade e disponibilidade de serviços de apoio na universidade anfitriã são cruciais para um estudante com DV. A ausência de serviços de apoio pode ser uma razão para escolher outra universidade ou para levar à assinatura de um novo acordo bilateral entre universidades.

"O coordenador e eu passámos muito tempo à procura de uma universidade que me aceitasse, e apenas uma acabou por concordar. Não havia um acordo bilateral prévio, nunca ninguém da nossa universidade tinha estado lá antes, e o acordo só foi assinado depois de termos começado." (Regina)

➡ Informação essencial necessária sobre a universidade anfitriã

- Acessibilidade do currículo
- Compatibilidade dos programas curriculares/cursos
- Língua do programa curricular
- Política institucional sobre igualdade de oportunidades/acessibilidade geral
- Experiência com apoio a estudantes com deficiência
- Experiência com apoio a estudantes com DV
- Possíveis riscos do ponto de vista do estudante com DV
- Disponibilidade de informação em formatos acessíveis nos sítios eletrónicos das universidades anfitriãs

➡ Questões-chave

- A universidade anfitriã tem um documento institucional ou plano de ação para estudantes com deficiência?
- A universidade anfitriã tem um serviço, gabinete ou pessoa de contacto específica para os estudantes com deficiência?
- Quais são os serviços de apoio disponíveis para os estudantes com DV?
- Os serviços de apoio estão também disponíveis para os estudantes Erasmus+? Em caso afirmativo, em que condições?
- Se a universidade anfitriã não disponibilizar alguns serviços, está disponível o contacto com um prestador de serviços externo?
- No gabinete de apoio aos alunos com deficiência falam uma língua que você fale?
- A universidade anfitriã disponibiliza cursos propedêuticos de línguas?
- Os materiais de estudo dos cursos propedêuticos de línguas estão em formatos acessíveis para estudantes com DV?
- Os estudantes com DV recebem apoio no ensino online?
- Os professores têm formação no ensino de estudantes com deficiência visual?

➡ Passos recomendados

- Concentre-se no sistema de prestação de serviços de apoio dentro e fora da universidade anfitriã.
- Pergunte ao coordenador do apoio a estudantes com deficiência da universidade anfitriã acerca de serviços e instituições externas - agências, organizações de cegos, organizações de estudantes, bibliotecas ...
- Considere a possibilidade de uma visita pessoal à cidade anfitriã e à universidade antes do período de estudos.

"Sugiro aos futuros estudantes com DV Erasmus que sejam cautelosos, procurando conhecer a situação real na universidade anfitriã. Não basta pesquisar as páginas eletrónicas da universidade. Devem contactar a pessoa certa na universidade anfitriã antes de partir definitivamente de viagem. Aprendi a ser mais independente e as minhas aptidões quotidianas desenvolveram-se muito. Também aprendi a resolver rapidamente os problemas." (Bogi)

6. Divulgação - inscrição de um estudante com necessidades especiais

As instituições de ensino superior são responsáveis pela criação de condições de estudo universalmente acessíveis e pela disponibilização de medidas para compensar o impacto da deficiência e das barreiras em ambiente acadêmico. São disponibilizados serviços adequados de ajuda e apoio aos estudantes, com base numa avaliação funcional das suas necessidades especiais, que devem ser documentadas. A maioria das universidades tem uma política institucional orientada para a igualdade de oportunidades, que contém as regras de inscrição, informações sobre o que é necessário para documentar as necessidades especiais dos estudantes e como candidatar-se ao apoio.

Algumas universidades não aplicam esse procedimento. No contexto da prática de formato universal desenvolvida no ensino superior, todos os estudantes devem poder beneficiar de excelentes condições e receber qualquer apoio adicional, bem como escolher individualmente um formato e um calendário de estudo e exames. Este é um exemplo ideal.

No entanto, na maioria das universidades só são prestados serviços especiais a um grupo reduzido dos estudantes com deficiência inscritos.

Um estudante com DV que queira utilizar o apoio ao estudar no estrangeiro, deve cumprir os requisitos e informar o seu interesse no apoio com antecedência suficiente. Desta forma, pode obter informações importantes sobre os serviços prestados pela universidade e as regras para a sua utilização.

A informação antecipada ajuda na tomada de decisões na escolha da universidade e no planeamento dos passos seguintes. Por vezes, o processo de inscrição, a demonstração de elegibilidade, a especificação de necessidades e o preenchimento de formulários é muito complicado, moroso e desmotivante, mas não se deixe dissuadir. A fim de assegurar o apoio, é necessário abordar essa questão o mais cedo possível.

"Essa parte administrativa foi desesperante. O sistema não comunicava internamente, tive de enviar uma mesma informação para três departamentos diferentes. Tínhamos um curso na faculdade de medicina, outro na escola de TIC e um terceiro no instituto de línguas, pelo que tivemos de preencher tudo em todo o lado." (Martin)

➡ **Questões-chave**

- Sou um estudante com deficiência e vou precisar de apoio enquanto estiver a estudar na vossa universidade. Como devo proceder? Quem devo contactar para me inscrever?
- Como devo documentar as minhas necessidades especiais? Preciso de apresentar um certificado médico ou a minha universidade deve confirmar que sou um estudante com necessidades especiais juntamente com uma lista de serviços prestados?
- Onde posso encontrar as regras e os formulários de candidatura para as devidas adaptações e serviços de apoio?

➡ **Passos recomendados**

- É importante familiarizar-se com as condições de inscrição e o sistema de prestação de serviços de apoio na universidade anfitriã.
- Contacte o coordenador do apoio a estudantes com deficiência e fale sobre o processo de inscrição, o horário e os documentos a apresentar.
- É muito importante que descreva a sua deficiência e especifique o mais detalhadamente possível as suas necessidades especiais para que possam organizar o apoio necessário.
- Seja exato - não basta escrever que tem uma deficiência visual, tem de descrever:
 - de que adaptações necessita durante o estudo e os exames
 - em que formato gostaria que fossem disponibilizados os materiais de estudo
 - que ajudas compensatórias e tecnologias de apoio utiliza
 - qual é o seu nível de independência em termos de orientação e mobilidade em diferentes situações - chuva, neve, dia/noite...
 - a sua necessidade de formação em mobilidade - formação em orientação, formação em itinerários
 - preferência por guia normovisual nalgumas situações - quando tem de viajar para lugares desconhecidos
- Se utilizar um cão-guia, é necessário descobrir se é permitida a entrada do cão nas salas de aula e na residência de estudantes.

Recomendações para estudantes com deficiência visual que participam em programas de intercâmbio internacional - fevereiro de 2018

- Contacte o coordenador Erasmus+ da universidade anfitriã e descubra quem será o seu orientador de curso durante a sua estadia.

7. Adaptações razoáveis e serviços de apoio

Os estudantes com DV utilizam vários serviços durante os seus estudos. Alguns estudantes são bastante independentes em muitas atividades ligadas aos seus estudos e tempo na universidade, outros precisam de diferentes adaptações e apoio. São consideradas "adaptações razoáveis" a flexibilidade nos métodos de aprendizagem e estudo, formas de apresentação dos resultados dos estudos e exames, bem como a flexibilidade de tempo no cumprimento das tarefas de estudo e aprovação nos exames.

As universidades são responsáveis pela criação de condições de aprendizagem universalmente acessíveis e pela disponibilização de medidas para compensar o impacto da deficiência e das barreiras em ambiente académico.

No entanto, as universidades têm uma autonomia considerável e mesmo que proporcionem igualdade de oportunidades aos estudantes com deficiência, a forma como o fazem pode diferir bastante. Há universidades que não oferecem serviços de apoio ou serviços para a deficiência, oferecem apenas aconselhamento e orientação. Muitas universidades não têm centros de apoio, organizam todos os serviços de apoio no exterior ou recomendam um prestador de serviços externo ao estudante.

Questões-chave

- Tem experiência no apoio a estudantes com deficiência visual?
- Que serviços de apoio é que a universidade anfitriã disponibiliza aos estudantes com DV?
- Estes serviços estão também disponíveis para os estudantes Erasmus+?
- Caso a universidade anfitriã não disponibilize serviços de apoio, pode recomendar um prestador externo local?
- Em que condições pode um estudante com DV estrangeiro utilizar os serviços de apoio? São gratuitos ou pagos? Quem me vai transmitir informações exatas sobre preços?
- Posso entrar em contacto com alguns estudantes com DV da vossa universidade?

➡ **Passos recomendados**

- Antes de se candidatar a um curso, descubra se a universidade anfitriã tem as instalações ou serviços de apoio de que necessita. As universidades devem publicar objetivos de igualdade que definam as suas políticas em relação às pessoas com deficiência.
- Contacte o coordenador do apoio a estudantes com deficiência da universidade ou faculdade anfitriã para discutir como as suas necessidades podem ser supridas. É importante obter informação detalhada sobre possíveis adaptações adequadas ao estudo e aos exames.
- Deve ser específico ao fazer perguntas sobre acessibilidade e o apoio disponibilizado para:
 - acesso aos currículos
 - acesso aos materiais de estudo
 - acesso aos serviços de apoio
 - acesso às tecnologias de apoio
 - alojamento
 - viagens
- Deve lembrar-se que os requisitos especiais relativos ao cumprimento das tarefas de estudo e aos procedimentos de exame têm de ser aceites pelos seus professores.
- Pergunte ao coordenador:
 - quem é responsável por informar os professores sobre as suas necessidades especiais (pedir contacto)?
 - quem é responsável pela organização dos serviços acordados (pedir contacto)?

8. Acesso aos materiais de estudo

A experiência dos estudantes com deficiência visual mostra que um dos problemas mais graves ao estudar no estrangeiro era a disponibilização de materiais de estudo em formatos acessíveis. Muitas vezes, as universidades não estavam preparadas para acolher estudantes com deficiência visual e não disponibilizavam diretamente serviços dedicados, ou não indicavam um prestador de serviços externo.

Regras pouco claras e falta de experiência na disponibilização de materiais de estudo acessíveis tornam complicada a preparação dos estudantes com DV para estudar no estrangeiro e a orçamentação dos custos previstos para a candidatura a uma bolsa especial.

Por esse motivo, uma das recomendações mais importantes para os estudantes com DV que manifestam a necessidade de literatura de estudo acessível é definir o que significa "formatos acessíveis" para aquele estudante em particular e acordar antecipadamente as condições para essa disponibilização.

➡ Questões-chave

- É possível ter acesso a apresentações de palestras com antecedência, para as transformar em formatos acessíveis?
- A universidade disponibiliza a transformação de materiais de estudo em formatos acessíveis?
- As condições para o processamento de materiais de estudo em formato acessível para um estudante Erasmus+ são as mesmas que para um estudante nacional?
- Existe uma biblioteca digital na universidade? Os catálogos eletrónicos são acessíveis?
- Os professores estão preparados para disponibilizar aos estudantes com DV materiais letivos em formato acessível?
- É permitida a gravação de aulas?
- Os professores disponibilizam materiais de estudo acessíveis (por exemplo, disponíveis no sistema de informação académica para os estudantes inscritos)?
- A biblioteca académica tem catálogos acessíveis? Há alguém na biblioteca que me ajude a encontrar livros?
- A biblioteca, as salas de estudo e as salas de aula estão equipadas com tecnologias de apoio para os estudantes com DV?
- A plataforma de ensino online é acessível?

- O sistema informático académico e os sítios eletrónicos da universidade cumprem os requisitos de acessibilidade para os utilizadores de tecnologias de apoio (leitor de ecrã)?
- A sua universidade disponibiliza um serviço de anotações e fotocópia de anotações?

➡ **Passos recomendados**

- Fale com o seu coordenador sobre todas as fontes possíveis de documentação que os estudantes da sua universidade anfitriã podem utilizar. Tente familiarizar-se com o sítio eletrónico da biblioteca.
- Tente consultar o sítio eletrónico da universidade para obter possíveis informações sobre disciplinas que planeia frequentar e procure todos os livros ou materiais de que possa necessitar durante os seus estudos. Talvez seja possível obter alguns materiais de estudo previamente, antes mesmo de começar, comprando-os e digitalizando-os em casa ou solicitando a sua adaptação no país de origem/anfitrião. Uma fonte adequada de materiais de estudo em formato acessível podem ser diferentes portais que oferecem várias revistas e artigos educativos para possível utilização (por exemplo, o [Sage publisher website](#)] [[sítio eletrónico da editora Sage](#)]).
- É importante e necessário verificar previamente todas as possibilidades relacionadas com literatura acessível, uma vez que o processo de adaptação pode demorar muito tempo. Quando se estuda no estrangeiro, o atraso na entrega de materiais de estudo acessíveis pode limitar significativamente o cumprimento das tarefas de estudo com sucesso.
- Informe o coordenador do apoio a estudantes com a deficiência da universidade anfitriã sobre a sua necessidade de materiais acessíveis. Não é suficiente escrever que precisa de materiais de estudo "acessíveis". Tem de definir exatamente o "formato de acessibilidade" no seu caso específico, por exemplo: impressão em tamanho normal, tamanho de impressão ampliado (especificar tipo de letra e tamanho, contraste, ...), formato eletrónico (especificar o tipo de ficheiro preferencial) a enviar por e-mail, num dispositivo USB, impressão em Braille, ...

9. Tecnologias de apoio (TA)

Para as pessoas com DV, a tecnologia atual disponibiliza uma enorme variedade de possibilidades para obter informações que anteriormente não estavam disponíveis. Os computadores, smartphones ou outros dispositivos oferecem às pessoas com problemas de visão o acesso a muita informação útil. Para estudar no estrangeiro é essencial desenvolver a capacidade de procurar informação na Internet ou em aplicações especializadas, e isso pode proporcionar aos estudantes com DV uma grande variedade de conhecimentos sobre o ambiente, tanto para o estudo como para os tempos livres.

Tal como nas universidades locais, num ambiente educativo estrangeiro é obrigatório ter boas aptidões informáticas. Quer se esteja a falar do estudo de vários materiais dos professores, da produção de materiais de texto, do preenchimento de questionários, da utilização do portal universitário ou do sistema de informação académica e da escrita de exames, as aptidões informáticas avançadas são uma excelente ajuda. São um pré-requisito importante para um estudo bem-sucedido e para o reforço da independência do estudante.

A eficácia das tecnologias depende da sua correta composição e disponibilidade, das aptidões técnicas do utilizador e do nível de informação acessível no ambiente académico. Por conseguinte, é importante familiarizar-se antecipadamente com a acessibilidade da informação, o equipamento técnico e a disponibilidade de apoio técnico na universidade.

➡ **Aspetos a ponderar:**

- Necessidades técnicas individuais
- Aptidões informáticas/técnicas do próprio
- Nível de in/dependência no acesso à informação eletrónica
- Que equipamento técnico é necessário para estudar?
- Que equipamento técnico vai levar consigo?
- O estudante está pronto para utilizar novas tecnologias?

➡ **Questões-chave**

- A universidade anfitriã disponibiliza TA internamente?
- Que tecnologias é que a universidade disponibiliza aos estudantes com DV - computador de secretária, computador portátil ou tablet

com leitor de ecrã (que software prefere), sintetizador de voz (que software prefere), software de ampliação (que software prefere), ferramentas de ampliação (que ferramenta prefere), CCTV de mesa, CCTV móvel, linha braille/ecrã braille, impressora braille, impressora gráfica tátil, scanner, OCR, scanner com saída de voz, Braille 'n Speak (idiomas disponíveis), software de voz para texto/ditado (idioma/ que software prefere), dispositivo de gravação de áudio, ...?

- Os estudantes estrangeiros podem pedir emprestado ou alugar TA para uso pessoal durante a estadia?
- A universidade anfitriã disponibiliza apoio técnico?
- A universidade anfitriã disponibiliza formação sobre a utilização da nova TA?
- Estes serviços estão disponíveis para os estudantes Erasmus+?

➡ **Passos recomendados**

- Contacte o Centro de Apoio ou o coordenador do [apoio a estudantes com](#) deficiência na universidade anfitriã e descubra que equipamento técnico está disponível para os estudantes com DV.
- Contacte com uma pessoa que preste assistência técnica.

10. Alojamento - viver e viajar

Uma das condições prévias para um estudo bem-sucedido no estrangeiro é proporcionar alojamento e apoio adequados para orientação, viagens, atividades do dia-a-dia e atividades de lazer. A extensão do apoio necessário depende do nível de independência da PcDV em diferentes atividades e da sua capacidade de resolver situações inesperadas.

Quando se estuda no estrangeiro, é geralmente necessário lidar com um ambiente desconhecido, talvez serviços de apoio limitados, ou apoios a que não estamos habituados. Por conseguinte, é importante ter informação prévia e avaliar se o estudante com DV será capaz de trabalhar num ambiente desconhecido com o apoio da universidade anfitriã sozinho ou se precisará de "trazer" as suas próprias soluções

➡ **Aspetos a ponderar**

- Nem todas as universidades disponibilizam alojamento para os seus estudantes. Nesse caso, o estudante precisa de procurar alojamento alternativo, geralmente no setor privado. A maioria das universidades tem residências de estudantes e algumas têm salas especiais para estudantes Erasmus+. Algumas residências são acessíveis sem barreiras. As residências de estudantes podem estar localizadas perto da faculdade, mas também podem estar muito longe, implicando deslocações complicadas. Nesse caso, é necessário considerar se aceita o alojamento oferecido, ou se solicita uma alternativa mais adequada,
- No que diz respeito ao alojamento, é necessário conhecer as possibilidades de assegurar as necessidades da vida quotidiana (cozinha, lavandaria, salas de jantar, lojas próximas, serviço médico, ginásio, etc.)
- Qual é o seu nível de aptidão no dia-a-dia, precisa de ajuda para preparar comida, lavar roupa, fazer compras, ir ao banco, limpar o quarto...
- A obtenção de uma quantidade suficiente de informação ajudará a identificar os riscos de ir para o estrangeiro e a planear antecipadamente medidas preventivas.

➡ **Questões-chave**

- A universidade anfitriã disponibiliza um serviço de alojamento?

- Tem cozinha, lavanderia, salas de estudo, salas de jantar, lojas, ginásio perto ...
- A que distância é que a residência está da universidade?
- Que tipo de transporte público pode ser utilizado para chegar à residência de estudantes?
- Os estudantes com DV têm de pagar a mesma tarifa, nos transportes públicos, que os outros estudantes? Quanto é a tarifa dos guias normovisuais?
- Primeiro dia na cidade anfitriã - como posso encontrar a minha residência? Alguém vai esperar por mim e ajudar-me na administração do alojamento?
- Estará alguém disponível para me ajudar a chegar à residência no dia da chegada, e durante os primeiros dias conseguirei interagir com um novo ambiente (orientação nos transportes locais, edifícios escolares, residência de estudantes, encontrar a sala de jantar, biblioteca, departamentos ...)
- Existem opções de refeições regulares na residência de estudantes e na universidade?
- Há alguém que me possa ajudar na escolha e fornecimento de refeições na sala de jantar?
- A residência de estudantes aceita cães-guia?
- Existem serviços veterinários para cães-guia?
- A residência de estudantes disponibiliza cuidados médicos? Falam inglês?
- Existem oportunidades para os estudantes com DV praticarem desporto na universidade/fora da universidade?
- Existem clubes e redes de estudantes?
- Ligações para sítios eletrónicos que disponibilizam informações sobre instalações desportivas, de lazer e culturais locais para pessoas com deficiência visual na vila, cidade ou região da Instituição?

Passos recomendados

- Contacte o coordenador do apoio a estudantes com deficiência e peça apoio durante os primeiros dias na universidade anfitriã.
- Peça o contacto de um assistente de acolhimento, se estiver disponível.

- Certifique-se da informação de contacto para o serviço de alojamento
- Caso a universidade não disponibilize alojamento, peça ajuda para assegurar alojamento alternativo adequado.
- No caso de um assistente pessoal, pergunte se a universidade disponibiliza alojamento para um assistente pessoal do estudante com DV Erasmus e em que condições.

11. Apoio pessoal

Um aspeto importante no processo de preparação é avaliar até que ponto está preparado para gerir os estudos no estrangeiro sem o apoio intensivo de outra pessoa. Se um estudante com DV for ensinado a agir independentemente em casa, tiver um elevado nível de independência, conseguir gerir situações diferentes, encontrar soluções, ou organizar a ajuda de outra pessoa, presume-se que também seja capaz de o fazer no estrangeiro.

Muitas universidades prestam serviços de informação e aconselhamento, mas nem sempre prestam serviços de apoio, como apoio pessoal. Por vezes, a oferta de apoio está ligada apenas a atividades educativas (apoio pedagógico, apoio académico), não à satisfação das necessidades quotidianas do estudante.

Se necessitar de apoio em atividades quotidianas, a universidade anfitriã pode não estar obrigada a pagar estas despesas e, por conseguinte, pode necessitar de financiamento para o efeito. No entanto, a sua universidade pode disponibilizar informação sobre prestadores de serviços locais e ajudar a facilitar a comunicação entre si e o prestador de serviços.

Uma solução alternativa pode ser trazer o seu próprio assistente ou apoio de casa, seja para toda a estadia ou para os primeiros dias/semanas de estadia. Esse apoio poderia ser - no melhor dos casos - um colega que também participe no programa de intercâmbio Erasmus+ e esteja disponível para prestar apoio ao estudante com DV em determinadas situações. O colega deve ser preparado previamente para prestar apoio. Deve ter preparação para explicar novas rotas num novo ambiente, fornecer um serviço de orientação, partilhar tempos livres e transformar os materiais de estudo para formatos acessíveis.

Contudo, normalmente, a universidade anfitriã está preparada para disponibilizar ajuda e apoio durante um curto período de tempo (dias após a chegada) ou para atividades específicas (eventos de lazer para estudantes Erasmus organizados pela universidade ou por organizações juvenis). É importante utilizar esse apoio, é uma oportunidade para estabelecer contacto com pares, seguir estudantes e embaixadores Erasmus+.

➡ **Questões-chave**

- A universidade anfitriã disponibiliza apoio pessoal? Em caso afirmativo, em que condições?
- É da responsabilidade do assistente pessoal ajudar-me nas atividades quotidianas? Caso contrário, como posso encontrar alguém que me explique como utilizar a cozinha e a máquina de lavar, etc.
- Estará alguém disponível para me ajudar a chegar à residência no dia da chegada, e durante os primeiros dias conseguirei interagir com um novo ambiente (orientação nos transportes locais, edifícios escolares, residência de estudantes, encontrar a sala de jantar, biblioteca, departamentos ...)
- A universidade anfitriã disponibiliza um programa de apoio entre pares?
- Existe a possibilidade de utilizar o sistema de amigos gerido pela rede de estudantes Erasmus? Que atividades posso fazer com o meu amigo?
- As pessoas que prestam apoio a uma PcDV estão familiarizadas com as especificidades da deficiência visual?
- Há alguém com formação disponível que me ensina aptidões básicas relacionadas com a minha estadia (como usar a cozinha e a lavandaria, onde fazer compras)?
- Há alguém com formação disponível que me ensine novas rotas no novo ambiente?

➡ **Passos recomendados**

- Obtenha informação sobre as possibilidades de apoio pessoal na universidade anfitriã e que atividades são apoiadas no âmbito desta oferta.
- Obtenha informação sobre as formas de apoio académico aos estudantes com DV disponibilizadas pela universidade anfitriã. Pense se irá utilizar esse apoio durante a sua estadia. Descubra se esse apoio está disponível para os estudantes Erasmus e como se candidatar ao mesmo.
- Descubra se a Rede de Estudantes Erasmus funciona na universidade anfitriã e que atividades organiza? Fique a conhecer o seu sítio eletrónico. Aceite todas as ofertas para participar em ações não didáticas (geralmente organizadas pela ESN - Rede de Estudantes Erasmus). É uma oportunidade para ganhar novas

Recomendações para estudantes com deficiência visual que participam em programas de intercâmbio internacional - fevereiro de 2018

experiências, contactos e amigos, e para conhecer novos lugares e culturas.

12. Finanças

No âmbito do programa Erasmus+, está disponível financiamento adicional para os participantes com deficiência através do apoio para necessidades especiais Erasmus+. As bolsas especiais Erasmus+ podem ser superiores às bolsas de estudo normais para compensar as dificuldades específicas enfrentadas pelo estudante (como alojamento adaptado, assistência em viagem, assistência médica, equipamento de apoio, adaptação de materiais de aprendizagem, um acompanhante para estudantes com deficiência, etc.).

Os estudantes estrangeiros com deficiência têm de pagar pelos serviços especiais.

➡ **Introdução / importância**

Todos os estudantes Erasmus+ recebem uma bolsa de estudo padrão para a sua estadia. O montante da bolsa difere de país para país. Além da bolsa de estudo padrão, os estudantes com DV podem candidatar-se a uma bolsa especial. Esta bolsa adicional de apoio é concedida com base numa candidatura por escrito e é um financiamento baseado em custos reais.

As Agências Nacionais do programa Erasmus+ emitem anualmente convites à apresentação de candidaturas para uma bolsa especial (março-abril). A candidatura está limitada a estudantes que tenham sido aprovados para a mobilidade Erasmus+ na sua universidade.

Para solicitar uma bolsa especial, é necessário documentar a deficiência ou necessidades especiais do estudante e anexar uma estimativa de orçamento para custos acrescidos, bem como especificar o montante de financiamento que o estudante solicita.

Se forem necessários serviços especiais de adaptação e apoio durante uma estadia no estrangeiro, o estudante com DV deve também anexar uma confirmação da universidade de que tem conhecimento da sua deficiência e necessidades especiais e está disponível para prestar apoio (carta de aceitação).

Ao preparar uma estimativa de orçamento para custos acrescidos, é muito importante conhecer as condições de utilização dos serviços de apoio na universidade anfitriã, bem como obter informações sobre que serviços a universidade disponibiliza gratuitamente e os que devem ser pagos. Nesse caso, é necessário saber o preço dos serviços.

➡ Questões-chave

- Que tipo de serviços de apoio é que a universidade anfitriã oferece aos estudantes com DV estrangeiros? Esses serviços são gratuitos? Se não, onde posso receber informações sobre os preços?
- Que itens são elegíveis para uma bolsa especial para estudante com DV?
- Em caso de deficiência, o dinheiro pode ser utilizado também para outras questões relacionadas com a residência que tenham sido aprovadas para uma bolsa específica?
- Recebo o dinheiro adiantado? Ou quando exatamente?
- Posso usar o dinheiro para comprar comida para um cão-guia?
- E em relação aos seguros? É possível utilizar o dinheiro para aumentar o seguro para a minha estadia no estrangeiro?

➡ Passos recomendados

- Deve planear cuidadosamente o seu orçamento - peça dinheiro adicional porque podem ocorrer situações inesperadas. O dinheiro que não for gasto tem que ser devolvido.
- Tente recolher informações sobre serviços financiados com bastante antecedência (2 a 3 meses antes do prazo da sua candidatura à bolsa especial). O que incluir:
- Condições de viagem para pessoas com deficiência e respetivo guia
 - vários descontos para estudantes
 - serviços médicos
 - seguros
 - preços dos serviços de apoio
 - alojamento especial ...
- Faça um plano financeiro, inclua custos adicionais e inesperados (por exemplo, o seu computador estar avariado).
- Preencha atempadamente o formulário de candidatura à bolsa suplementar (apenas após ser aceite como estudante Erasmus+).
- Guarde todos os seus documentos/faturas e organize-os sistematicamente de forma a saber a que serviço pertence cada item. Guarde também uma cópia digitalizada.

- Quando regressar, prepare o relatório financeiro e anexe ao mesmo todas as faturas originais e digitalizadas. Prepare o relatório financeiro num ficheiro Excel e numere cada fatura. Envie-o atempadamente para o gabinete de relações internacionais da sua universidade. Se necessário, o coordenador do apoio a estudantes com deficiência Erasmus+ pode dar-lhe ajuda com o relatório.
- Devem ser enviados como anexos ao relatório financeiro os documentos originais e respetivas cópias, tais como:
 - bilhetes de viagem, cartões de embarque
 - recibos de lojas, recibos de refeições
 - faturas de serviços prestados
 - contratos de apoio pessoal ...

Um exemplo de excelentes condições, tanto para estudantes nacionais como para estudantes Erasmus+, particularmente favoráveis para estudantes com DV:

"A universidade anfitriã ajudou cobrando taxas de biblioteca mais baixas, disponibilizando cartões baratos para transporte urbano e aluguer de bicicletas, e oferecendo um sistema de subsídio de refeições. Os estudantes receberam cartões SIM gratuitos para os telemóveis que também podiam ser utilizados para obter descontos significativos de estudante nos restaurantes. A universidade utilizou sobretudo material eletrónico e era raro haver texto impresso."
(Rastislav)

13. Lista de verificação

A lista de verificação abaixo vai ajudá-lo a fazer a escolha certa em relação a estudar no estrangeiro. Recomendamos que contacte a organização de/para cegos no seu próprio país, bem como organizações semelhantes no país anfitrião.

O que fazer

- escolha uma área disciplinar e um curso para estudar
- escolha uma universidade que ofereça o curso
- contacte o coordenador Erasmus+/do apoio a estudantes com deficiência e fale sobre as condições e necessidades individuais
- discuta com o coordenador do apoio a estudantes com deficiência o apoio que possa estar disponível
- candidate-se e seja aceite no curso escolhido
- tome providências para financiar os estudos e a estadia no estrangeiro e reúna provas deste financiamento
- verifique se preenche os requisitos das regras de imigração a fim de entrar e viver no país anfitrião para concluir os seus estudos
- melhore as suas aptidões linguísticas
- informe-se sobre seguros de viagem e de saúde
- crie uma conta bancária em euros
- saiba qual o equipamento técnico utilizado na universidade anfitriã - necessita de formação?

Fora da universidade

- Tente procurar informação sobre as possibilidades de apoio para PcDV com bastante antecedência.
- Tente descobrir as principais cadeias de lojas no país anfitrião e verifique se existe a possibilidade de entrega de mercearias ou compras no seu alojamento. Procure também informação sobre a possibilidade de ter apoio em determinadas cadeias de lojas.
- Familiarize-se com a moeda do seu país anfitrião. Procure na Internet possíveis descrições das moedas e notas, troque dinheiro no banco com bastante antecedência e familiarize-se com as notas e moedas.
- Familiarize-se com os transportes de e para a universidade e para o seu alojamento. Peça ao seu coordenador ajuda nesta matéria, para não se sentir perdido durante os primeiros dias na sua universidade anfitriã.

- Cuidados de saúde e medicação - se a sua visão necessitar de medicação específica, certifique-se de que leva consigo a quantidade adequada. Verifique também as condições para o transporte de medicamentos da sua companhia aérea. Em alternativa, verifique a possibilidade de comprar o seu medicamento no país anfitrião. Além disso, se houver alguns riscos relativos à sua visão, certifique-se de que existe um médico próximo do seu alojamento no país anfitrião e se os atos médicos podem ser pagos pela sua companhia de seguros de saúde.

14. Contactos úteis

É muito importante obter informação em primeira mão e verificá-la e complementá-la a partir de várias fontes. Recomendamos a obtenção e registo dos contactos de instituições importantes, locais de trabalho e pessoas.

Contacto na universidade de origem

- Garante do programa curricular
- Pessoa de contacto Erasmus+ no departamento quando estiver a estudar
- Coordenador Erasmus+
- Coordenador do Apoio a Estudantes com Deficiência
- Centro de Apoio a Estudantes com Deficiência
Ex-estudantes Erasmus+, incluindo estudantes com deficiência visual

Contacto na universidade de acolhimento

- Coordenador Erasmus+
- Coordenador do Apoio a Estudantes com Deficiência
- Centro de Apoio a Estudantes com Deficiência
- Ex-estudantes Erasmus+, incluindo estudantes com deficiência visual
- Garante do programa curricular
- Cuidados de saúde - na Universidade/fora da Universidade
- Rede de Estudantes Erasmus - ESN
- Organização de estudantes que disponibiliza um programa de amigos

Contactos fora da universidade anfitriã

Muitas organizações e instituições fora da universidade disponibilizam ajuda e serviços para pessoas com DV e devem ser capazes de responder a perguntas relacionadas especificamente com a sua área de trabalho.

- Organizações de/para pessoas com deficiência
- Organizações de/para pessoas com DV
- Organizações que disponibilizam serviços de apoio a PcDV fora da universidade

- Agências de prestação de serviços sociais (apoio pessoal)
- Organizações de Voluntários
- Serviços técnicos de TIC/TA
- Centros de digitalização
- Bibliotecas para pessoas cegas

➡ **Questões-chave**

- Os membros do pessoal da universidade falam uma língua que você fale?
- Oferecem serviços gratuitos?
- Prestam serviços a estudantes Erasmus+ ou apenas a cidadãos do seu próprio país?
- Quais são os preços dos serviços prestados?

15. Fontes de informação

Projeto MappEd

O Erasmus+ e como apoiar os estudantes com deficiência. Orientações sobre colaboração e boas práticas para Gabinetes de Relações Internacionais e Serviços para a Deficiência em Instituições de Ensino Superior

https://mapped.eu/sites/default/files/best-practices/MappED_Cooperation_Guidelines.pdf

Erasmus+ - Apoio a estudantes e funcionários com necessidades especiais (problemas físicos, mentais e de saúde - informação mais detalhada)

https://ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/opportunities/individuals/physical-mental-conditions_pt

Ficha informativa Erasmus+:

https://ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/sites/erasmusplus2/files/erasmus_plus_general_factsheet.pdf

Os custos de vida (como por exemplo de alojamento, alimentação, transportes, etc.) variam por toda a Europa. Pode encontrar informação detalhada sobre os custos de vida de cada país no sítio eletrónico da Comissão Europeia:

<https://ec.europa.eu/eures/main.jsp?acro=lw&lang=pt&catId=490&parentId=0>

Vistos para estudo na Europa?

A maioria dos países permite que os estudantes com visto trabalhem a tempo parcial, mas alguns países impõem restrições ao número de horas que os titulares de visto podem trabalhar. Consulte o sítio eletrónico da imigração de cada país para saber mais

<http://ec.europa.eu/education/study-in-europe/country-profiles>

Projeto ExchangeAbility

<http://exchangeability.eu/>

O projeto ExchangeAbility ajuda estudantes com deficiência a remover obstáculos à participação no intercâmbio e a promover as oportunidades disponíveis. O ExchangeAbility trabalha com secções da ESN, IES e organizações que são especialistas na matéria para criar as melhores condições possíveis para estudantes com deficiência durante a sua estadia no estrangeiro.

Agências Nacionais para o Programa Erasmus+

https://ec.europa.eu/programmes/erasmus-plus/contact/national-agencies_pt

Mobility International USA (MIUSA)

<http://www.miusa.org/access>

Uma organização que, juntamente com todas as outras atividades, capacita as pessoas com deficiência para aproveitarem as mesmas oportunidades de intercâmbio internacional de todas as outras. Podem fornecer-lhe informações úteis através da página eletrónica ou contactando-os diretamente.

Desenvolvimento de aptidões técnicas individuais

- Material de formação básica para o software de leitura de ecrã NVDA:
<https://www.nvaccess.org/product/basic-training-for-nvda-ebook/>
- Aprenda a utilizar o software de leitura de ecrã JAWS e o software de ampliação de ecrã MAGic:
http://www.freedomscientific.com/Training/Surfs-Up/Surfs_Up_Start_Here.htm
- Utilizar o PowerPoint com JAWS ou NVDA:
<http://svrc.vic.edu.au/downloads/tutorials/Windows/powerpoint-with%20jaws-or-nvda.pdf>
- Atalhos Powerpoint, exercício e notas para o leitor de ecrã Jaws:
<http://www.geocities.ws/jawsnotes/powerpoint.htm>



Esta publicação foi cofinanciada pelo Programa "Direitos, Igualdade e Cidadania" da União Europeia.